
Roda de Conversa Meninas do IFG – Campus Itumbiara: Formação Profissional e Empoderamento Feminino na Educação Básica

Conversation Circle for Girls in IFG – Itumbiara Campus: Vocational Training and Female Empowerment in Basic Education

Ruedas de conversación niñas de IFG-Campus Itumbiara: Formación Profesional y Empoderamiento Feinino em Educación Básica

Frazão, Juliana Moraes¹ (Itumbiara, GO, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-8896-8010>Oliveira, Luciene Correia Santos de² (Itumbiara, GO, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-7161-485X>Costa, Renistenes Eunice da³ (Itumbiara, GO, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5548-088X>Figueiredo, Anna Cláudia de Oliveira⁴ (Itumbiara, GO, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1229-9527>**Resumo**

Este artigo apresenta um relato de experiência de um projeto de ensino realizado com meninas adolescentes, alunas do Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara. A metodologia utilizada para realização dos grupos foi a roda de conversa, com o intuito de proporcionar um espaço de interação discussão sobre cuidados relacionados à saúde física e mental, temáticas de gênero, empoderamento feminino e diversos temas que envolvem o adolescer. Realizando essas rodas de conversa, colaboramos com os objetivos do Instituto Federal de Goiás em proporcionar educação pública, gratuita e de qualidade na formação técnica integrada ao nível médio, em uma proposta interdisciplinar que busca correlacionar conteúdos e disciplinas além de dialogar sobre temáticas de interesse do público adolescente.

Palavras-chave: Educação, adolescente, empoderamento feminino, inclusão social, sororidade.

Abstract

This article presents an experience report of a teaching project carried out with adolescent girls, students of the Federal Institute of Goiás – Itumbiara Campus. The methodology used was the conversation circle, aiming to provide a space for interaction and discussion about care related to physical and mental health, gender themes, female empowerment and various topics involving adolescence. Carrying out these conversation circles, we collaborate with the objectives of the Federal Institute of Goiás in providing free, quality public education in integrated technical training at the secondary level, in an interdisciplinary proposal that seeks to correlate content and disciplines in addition to dialoguing on topics of interest to the teenager public

Keywords: Education, adolescent, female empowerment, social inclusion, sorority.

Resumen

Este artículo presenta un informe de experiencia de un proyecto didáctico realizado con adolescentes, estudiantes del Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara. La metodología utilizada para realizar los grupos fue la rueda de conversación, con el fin de proporcionar un espacio para la discusión de interacción sobre la atención relacionada con la salud física y mental, temas de género, empoderamiento femenino y diversos temas que involucran la enfermedad. Realizando estas ruedas de conversación, colaboramos con los objetivos del Instituto Federal de Goiás en la prestación de educación pública, gratuita y de calidad en la formación técnica integrada a nivel medio, en una

¹ Docente na rede dos Institutos Federais desde 2008, atuando no IFGoiano-Campus Ceres IFTO-Campus Palmas e IFG-Campus Itumbiara. julianaifgoias@gmail.com

² Docente do Instituto Federal de Goiás - IFG– Campus Itumbiara. luciene.oliveira@ifg.edu.br

³ Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal de Goiás – IFG – Campus Itumbiara. renistenes.costa@ifg.edu.br

⁴ Graduanda em Química Instituto Federal de Goiás - IFG– Campus Itumbiara. figueredoclaudinha@gmail.com

propuesta interdisciplinaria que busca correlacionar contenidos y disciplinas además de dialogar sobre temas de interés para el público adolescente.

Palabras-Clave: Educación, adolescente, empoderamiento femenino, inclusión social, hermandad.

Introdução

A adolescência é a fase de transição da infância para a vida adulta. É nessa fase que ocorre mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, é um importante momento para que seja feita a adoção de novas práticas de comportamentos e ganho de autonomia, mas também é uma fase em que ocorre a exposição a diversas situações de riscos comportamentais como o tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo entre outros. Esses fatores, por sua vez, estão associados ao desenvolvimento da maioria de doenças crônicas não transmissíveis como as cardiovasculares, diabetes, câncer, que lideram as causas de óbito na vida adulta, no país e no mundo (BRASIL, 2009).

Existem, na literatura, vários trabalhos sobre fatores de risco à saúde de estudantes, tais como aspectos nutricionais, tabagismo, consumo de drogas (LEVY, 2010; SILVA et al., 2012). Os agravos que podem ocorrer nesse grupo populacional incluem os de saúde bucal (GRANVILLE-GARCIA, 2008) que, por sua vez, possuem impactos sobre as atividades diárias dos estudantes podendo influenciar negativamente o rendimento acadêmico (FREIRE et al., 2012).

É também na adolescência que o início da atividade sexual tem sido mais frequente e essa é uma questão importante, pois o sexo desprotegido está associado à gravidez na adolescência e também é fator de risco para doenças sexualmente transmissíveis – DST, como a AIDS.

Ainda são temas importantes que perpassam a saúde dos adolescentes, a percepção da imagem corporal, o sedentarismo e a violência. Ressalta-se que todos esses temas estão relacionados com a saúde e o bem-estar biopsicossocial dos adolescentes e que vários agravos podem ser prevenidos, em grande parte por mudanças no comportamento dessa parcela da população.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2018), realizada pelo IBGE, a taxa de escolarização de adolescentes aumentou, sendo que, entre 10 e 19 anos, a grande maioria destes frequentava a escola, 99,3% na faixa etária de 10 a 14 anos e 88,2% na faixa etária de 15 a 17 anos. A escolarização registrou estabilidade no nível superior, com a taxa de 32,7%, em 2018. Já a média

de anos de estudo aumentou de 8,6 para 9,3 anos, nesse período, com 10,3 anos de estudo para as pessoas de cor branca e 8,4 anos para as de cor preta ou parda. Assim sendo, a escola se constitui em um espaço privilegiado para implementar políticas públicas, especialmente de saúde, para indivíduos dessa faixa etária.

A saúde da população de estudantes deve estar entre as prioridades das instituições de ensino, pois são ambientes que favorecem a realização de práticas promotoras de saúde. Dessa forma, pode haver influência dessas instituições nas condições de saúde e qualidade de vida dos estudantes e de outras pessoas (FREIRE et al., 2012).

A educação em saúde é um processo capaz de modificar o comportamento das pessoas e é papel dos profissionais de saúde reconhecer as necessidades de determinado grupo populacional e despertar a sua atenção para sua responsabilidade em manter-se saudável, colocando-o ciente da importância de sua participação nesse processo.

O Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara é responsável pela educação de adolescentes, jovens e adultos, sendo que uma parcela importante é constituída por alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e, em sua maioria, permanecem dentro do campus em tempo integral. Diante desse contexto, é de interesse e responsabilidade social da instituição de ensino desenvolver programas que visem à contribuição para o bem-estar biopsicossocial do estudante e a promoção da saúde e prevenção de agravos, como as rodas de conversa.

Afonso e Abade (2008) abordam a presença do uso de metodologias ativas para as rodas de conversa sendo que fazem parte do seu referencial teórico parte da articulação de autores da psicologia social, da psicanálise e da educação e as oficinas de intervenção psicossocial fazem parte da base do seu fundamento metodológico, tendo por objetivo a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca da sua relação com o mundo, com o trabalho, com o projeto de vida e consigo mesmo.

Por outro lado, quando as histórias são contadas é necessário o exercício do pensar compartilhado para compreendê-las que possibilita a minimização dos julgamentos, a ampliação do acolhimento, a significação dos acontecimentos, a desconstrução e reconstrução de pensamento.

Para que isso ocorra, as rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não (DE FIGUEIREDO E DE QUEIROZ, 2012).

O Instituto Federal de Goiás – Campus Itumbiara é responsável pela educação de adolescentes, jovens e adultos, sendo que uma parcela importante das matrículas é constituída por alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e, em sua maioria, permanecem dentro do campus em tempo integral. Diante desse contexto, é de interesse e responsabilidade social da instituição de ensino desenvolver programas que visem à contribuição para o bem-estar biopsicossocial do estudante e a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Dentro dessa perspectiva, o projeto “Roda de Conversa Meninas do IFG”, realizado no IFG Campus Itumbiara desde o ano letivo de 2018, justifica-se pela necessidade de desenvolver atividades extracurriculares com as estudantes do IFG que permanecem no campus por tempo integral, ao mesmo tempo em que promove a formação integral aos estudantes a partir da difusão de conhecimentos, atendendo assim os objetivos da assistência estudantil.

Além disso, emerge da demanda apresentada ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)⁵ e identificada nos Conselhos de Classe realizados, da necessidade de criar espaços de motivação para as alunas, bem como momentos para discussão sobre cuidados com a saúde e autoestima. Há, ainda, um movimento de discussão sobre gênero crescente no espaço escolar e questões de empoderamento feminino e valorização da vida que perpassam o cotidiano escolar e carecem de espaço para discussões. O projeto é mais um canal de formação da instituição, pensando a natureza dos institutos federais.

⁵ De acordo com o Parágrafo único da Resolução CONSUP/IFG de 01, de 04 de janeiro de 2018, o NAPNE é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Ensino por meio do Núcleo de Ações Inclusivas, instituído em cada campus do IFG e é responsável pelas ações de acompanhamento às necessidades educacionais específicas e tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, além de buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas.

As temáticas gênero e empoderamento feminino têm sido de interesse das pesquisadoras autoras deste artigo em estudos e investigações viabilizados por projetos de pesquisa, ensino e extensão dentro da instituição e em outros espaços formativos informais. Considerando as demandas institucionais e os movimentos de gênero reconhecidos pelo Campus, este artigo se propõe a realizar um relato de experiência do Projeto de ensino Roda de Conversa Meninas do IFG. O projeto promoveu encontros entre as alunas do IFG-Campus Itumbiara, matriculadas nos diversos níveis de ensino, proporcionando momentos de debate, discussão e reflexão sobre assuntos relacionados à adolescência, educação, trabalho, gênero e saúde. Assim, buscou-se demonstrar relatos vivenciados nas rodas de conversa e a importância desses debates junto a esse público de meninas adolescentes no IFG - Campus Itumbiara.

Método

O projeto de ensino Roda de Conversa Meninas do IFG foi realizado em encontros quinzenais no Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara no horário de 13h às 14h30, visto que as aulas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio iniciavam às 14h45 no período vespertino. A proposta do projeto visou trabalhar com temáticas que vão além das ementas do currículo de cada curso, proporcionando momentos de diálogos entre as jovens, servidoras e profissionais de diversas áreas como a terapêutica e direito, que foram convidadas para debater a temática escolhida, tornando-se um espaço de acolhimento, reflexão, atividades e interação entre as jovens que ficam o tempo integral no IFG.

As rodas de conversa iniciaram-se em 2018 e, em 2019, tornaram-se projeto de ensino após a sua aprovação pelo edital nº 2/2019/PROEN/IFG. O planejamento e avaliação de cada roda era realizado em reuniões com as discentes que faziam parte do projeto como integrantes, totalizando oito jovens. O planejamento das rodas seguintes, as discussões e avaliações das rodas realizadas eram de grande relevância, tornando-se norteadoras para o desenvolvimento do projeto. Após o planejamento das rodas, eram realizados convites para que as discentes e servidoras participassem do projeto. As discentes elaboraram convites manuais e entregaram pessoalmente para suas colegas, de forma a aproximá-las e trazer mais

jovens para as rodas. Por meio do aplicativo de WhatsApp, o convite se estendia às alunas dos cursos superiores e servidoras.

A metodologia utilizada nos encontros foi a roda de conversa a qual prioriza as discussões em torno de uma temática, escolhida de acordo com o objetivo do projeto (MÉLLO et al., 2007). O emprego dessa metodologia participativa favorece a construção de uma prática dialógica, que possibilita o exercício de pensar compartilhado no qual as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro (FIGUEIREDO; QUEIROZ, 2012). Trata-se de uma dinâmica interativa baseada em um processo dialógico que tem o objetivo de construir um espaço em que as participantes reflitam sobre o cotidiano, processos históricos, sociedade, saúde e temas correlacionados com a própria vida.

Figueiredo e Queiroz (2012) asseveram que as rodas de conversa tornam possível dialogar diferentes temas que contribuem para fomentar a reflexão, a conversa de modo espontâneo e o diálogo em grupo possibilitando uma intervenção direcionada para a transformação das envolvidas no que diz respeito a pensar sobre as temáticas abordadas, favorecendo as condições de espontaneidade, reflexão, autonomia e curiosidade em cada tema abordado na roda. Nesse contexto, a roda de conversa é uma metodologia participativa que favorece uma prática dialógica possibilitando o exercício de trocas de experiências compartilhadas. Assim, Sampaio et al. (2014) também afirmam que as rodas de conversa possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes.

Durante as rodas de conversa, havia uma interlocutora que abordava o tema de forma acessível e próxima às jovens, trazendo suas experiências nas respectivas áreas de formação. Em seguida, as conversas eram desenvolvidas de acordo com os relatos das participantes e sua liberdade para expressarem. Um dos objetivos foi o de criar um ambiente acessível, de ensino-aprendizado não formal, no qual todas se sentissem livres para falarem, sabendo que cada uma poderia fazer parte do processo de aprendizagem da outra, e que as experiências eram valorizadas para uma construção maior.

Outro aspecto observado foi o de que as rodas eram desenvolvidas em uma sala de aula, todavia, com o decorrer do projeto, houve a migração para uma área arborizada a qual foi denominada por bosque. A escolha desse local ocorreu para experimentarmos um espaço natural, aproveitando a sombra das árvores, o contato com um ambiente natural, aos poucos, no tempo de cada uma, despertava o interesse para o autoconhecimento, uma oportunidade de reconexão consigo mesma, com os elementos naturais e com os ambientes de aprendizagens. O ambiente, embora fosse aberto, tinha como característica ausência de fluxo de pessoas, permitindo a realização da roda sem interrupções.

Resultados e Discussões

Como resultados deste Projeto de Ensino, têm-se que os encontros foram bastante produtivos e possibilitaram momentos de diálogo e interação entre as estudantes do Campus. Temáticas como gênero, sexismo, violência, preconceito, direitos sociais, técnicas terapêuticas, valorização da vida foram amplamente discutidas. Abaixo (figura 1) está a logomarca desenvolvida por profissionais do IFG para divulgar o projeto, ilustrando um pouco, como uma das suas propostas, a integração das várias temáticas que fazem parte do universo feminino.

Figura 1 – Logomarca do projeto Roda de Conversa Meninas do IFG



Fonte: Arquivos do IFG – Campus Itumbiara

Iniciado em junho de 2019, o projeto “Rodas de Conversa Meninas do IFG” abordou vários temas durante a realização dos encontros citados abaixo:

- 1) Oficina de Customização de Roupas e Acessórios;
- 2) Enfim, Férias: Perspectivas.
- 3) Adolescer: mudanças na mente e no corpo de uma menina tornando-se mulher;
- 4) Violência contra as mulheres, legislação e feminicídio: conhecer para se proteger e proteger as “manas”;
- 5) Saúde, bem-estar: cuidados pessoais, sexualidade, puberdade e nutrição;
- 6) Movimente-se: a saúde do corpo físico e da mente;
- 7) Valorização da vida – setembro amarelo;
- 8) Mandaloterapia;
- 9) Oficina de customização de roupas e acessórios: Aprender para empreender e gerar renda;
- 10) Lanche colaborativo em comemoração ao Dia do Estudante: meninas e meninos são amigos.

Entre os encontros realizados, optou-se por apresentar a discussão de três encontros importantes realizados no ano de 2019. A primeira roda foi realizada no formato de oficina ao ser inserida à Semana do Meio ambiente do IFG-Itumbiara. O público-alvo do projeto foi constituído de adolescentes do sexo feminino, de faixa etária entre 15 e 18 anos, sendo ampliado às discentes dos cursos superiores e integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IFG-Itumbiara. As servidoras docentes, técnico-administrativos e da empresa terceirizada foram convidadas a participar. O número de participantes variou de acordo com a roda, sendo que fatores como plantão de estudos, provas nos horários do período vespertino dificultaram a participação, por outro lado, sabíamos que o projeto atraía as jovens que se identificavam com as temáticas abordadas e que a percepção de mudanças na forma de agir daquelas colegas que já participavam era um estímulo para que outras meninas fizessem parte do projeto. Em média, participaram das rodas de conversa 15 adolescentes, variando para mais ou menos.

A oficina de customização de roupas e acessórios permitiu o contato com a agulha, tecidos, roupas, tipos de pontos para realizar a aplicação de detalhes, bem como olhar para si e compreender quais são os gostos, preferências, estilos e que a

customização de roupas pode ser uma forma de tornar nova, uma peça velha, bem como gerar renda com uma atividade que pode ser realizada nas horas vagas.

As servidoras que promoveram a oficina trouxeram exemplos de roupas que foram customizadas, como vestidos que se tornaram saias, pernas de calças jeans que foram transformadas em bolsas, blusas que passaram por processos químicos para formar estampas exclusivas ou que receberam apliques. A oficina contou com a participação de duas senhoras que se inscreveram para a atividade colaborando com algumas dicas de costura, enriquecendo o momento e repassando experiências profissionais e de vida.

Uma professora que participou da oficina sugeriu que algo semelhante poderia ocorrer com periodicidade, como forma de terapia, uma necessidade recorrente entre muitas jovens, servidoras e mulheres. Espaços em que o feminino pudesse se encontrar para fortalecer e desenvolver habilidades que favorecem a autoestima, o autoconhecimento e promovam a socialização e possibilidade de renda. Dessa forma, durante a Semana de Ciência e Tecnologia (SECITEC) 2019 - Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável, foi ofertada uma oficina atendendo a essa sugestão, dando continuidade à oficina de customização e contou com um grupo de jovens alunas e professoras de duas escolas públicas do município de Itumbiara juntamente com alunas e servidoras do IFG-Campus Itumbiara. Foi uma oportunidade de diálogo, trocas de experiências e realização de atividade de extensão.

Antes de entrarem de férias, em meio às avaliações finais bimestrais do primeiro semestre, uma roda foi realizada para pensar nos quinze dias de férias que estavam previstos em calendário acadêmico. As discentes trouxeram para a roda, ou elaboraram durante a roda, o que gostariam de realizar nesse período, chamou a atenção como elas estavam necessitando de dormir, sair com os amigos para comer uma pizza, realizar ações de autocuidado como hidratar cabelos e se olharem no espelho, ter um tempo com a família, assistir a filmes, realizar leitura de um novo livro e a perspectiva de iniciar uma atividade física.

Os relatos evidenciaram como um curso em período integral, com média de 18 disciplinas, consome grande parte da vida dessas jovens e que olhar para tudo isso requer cuidado e direcionamento para que o processo passe e consigam atingir

um dos objetivos principais, que é a conclusão do ensino médio e a entrada na tão almejada universidade. O curso técnico ainda é uma lacuna que precisa ser trabalhada, para que as jovens percebam que é uma oportunidade de trabalho no período da universidade. Porém, trata-se de uma discussão que vai além deste projeto de ensino, em grupos de trabalhos institucionais.

A roda com o tema “Adolescer: mudanças na mente e no corpo de uma menina tornando-se mulher” foi a primeira do segundo semestre de 2019, logo no retorno das férias e buscou abordar um tema leve e pertinente à última roda. Como foi realizada em agosto, pôde-se perceber que as alunas estavam mais acessíveis e disponíveis a participarem. A roda foi marcada pelo autoconhecer, autoavaliar. As jovens pontuaram situações vivenciadas em sala de aula com os meninos e que antes tinham outra visão, mas que agora conseguem observar o quanto seria importante ser e fazer diferente.

A roda intitulada Violência contra as mulheres, legislação e feminicídio: conhecer para se proteger e proteger as “manas” teve a presença de uma advogada que realizou trabalho na cidade do Rio de Janeiro na área criminal, tendo contato com mulheres e evidenciou que a violência contra a mulher independe de classe social e raça. Uma docente que participou da roda trouxe uma fala muito importante, fazendo um paralelo. A roda foi finalizada com uma dinâmica na qual puderam escrever uma pergunta e uma frase para proteger as manas, as quais iremos apresentar em um artigo com maior profundidade, visto a importância sobre o tema, a participação de todas e o levantamento de dados.

Já o encontro denominado “Saúde, bem-estar: cuidados pessoais, sexualidade, puberdade e nutrição” contou com a participação de uma profissional convidada, formada em Ciências Biológicas e que atua na área ambiental com a elaboração de projetos e na área terapêutica. A roda ocorreu no pomar do IFG-Itumbiara, fazendo o uso de espaços naturais e distintos das salas de aula. Foram abordados aspectos da adolescência como as variações hormonais, autocuidado, nutrição, projeção de vida futura, despertando as adolescentes a olharem para si, como estão se sentindo e como é possível fazer mudanças.

Discutiu-se sobre processos de pressão, como escolha de um curso superior, prova do ENEM, vestibular, finalização de ciclos e despedidas, já que as

alunas do terceiro ano estão passando por esse processo. Foi possível observar na fala da aluna do primeiro ano, a sua história para entrar no IFG fazendo um paralelo com aquelas que estão no processo de conclusão do curso. A dinâmica de “olhar para a sua própria sombra”, foi importante para que pudessem perceber o quanto todas são importantes, que são constituídas por qualidades e que possuem dificuldades, e que está tudo certo, pois essa duplicidade favorece o crescimento de cada uma. Ao olharem uma para a outra, perceberam o quanto é possível, mesmo na turbulência, olhar para si, olhar para a solução e ter melhores condições para fazerem escolhas.

Ressalta-se, ainda, a criação de uma página no Facebook, como parte dos resultados do projeto e um meio de colaborar com a divulgação dos seus resultados e as ações a serem realizadas.

Considerações Finais

Com a realização deste projeto de ensino, percebeu-se que foi possível criar espaços de motivação para as alunas, bem como momentos para discussão sobre cuidado de saúde, violência, beleza, preconceitos, estereótipos sociais, sexualidade e autoestima, autoconhecimento. Foi de interesse deste projeto levantar um movimento de discussão sobre gênero crescente no espaço escolar, questões de empoderamento feminino e valorização da vida que perpassam o cotidiano escolar e carecem de espaço para discussões. Suas ações colaboraram para que as alunas e servidoras do IFG desenvolvessem o fortalecimento de suas capacidades de reflexão e interpretação da realidade social, seu protagonismo e autonomia.

As jovens do ensino médio que estudam em tempo integral dispõem do tempo livre entre as aulas propostas na grade curricular de 12h às 14h45, sendo que muitas sentem falta de espaços de interação e momentos nos quais elas possam se expressar e dialogar sobre questões ligadas à juventude e à adolescência. Dessa forma, este projeto esperava proporcionar um preenchimento desse tempo livre com atividades que propiciassem discussão e interação social, que contribuíssem para o desenvolvimento da argumentação, capacidade de expressão, articulação de ideias das jovens e sororidade.

Alguns temas das rodas, a exemplo o de mandaloterapia, surgiram no decorrer do projeto, sendo sugerido pelas estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado, uma vez que estavam vivenciando um período crítico de estresse devido à aproximação da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A obtenção de uma excelente nota no ENEM, a escolha da universidade, do curso superior e de mudança ou não de cidade, bem como a sua manutenção psicológica e financeira na ausência dos pais para aquelas que viessem a morar sozinhas, todos esses fatores influenciavam o aumento da ansiedade e do estresse naquele momento para as estudantes.

Partindo desse contexto, as rodas de conversa permitiram tanto expor essas dificuldades quanto buscar recursos para minimizá-las. Sentir-se acolhida, conhecer as suas próprias dificuldades e encontrar possibilidades de ações para superá-las foram algumas das contribuições do projeto. Naqueles momentos, houve integração entre as participantes sendo o feminino o objeto central. Alunas, servidoras e convidadas se encontraram em um mesmo nível, em que, a partir das trocas, todas puderam aprender e ensinar.

Além disso, o projeto possibilitou o levantamento de discussões de temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que nem sempre são contemplados pelo currículo oficial, devido a fatores diversos, que são essenciais para a formação escolar do aluno. Também é resultado deste projeto a contribuição e colaboração do Departamento de Áreas Acadêmicas, sendo um deles a certificação das estudantes para a obtenção de horas complementares essenciais para a sua formação, além daquela vivenciada em sala de aula.

Referências Bibliográficas

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas:** rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pense:** Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Brasília: 2009.

FIGUEIRÊDO, A.A.F.; QUEIROZ, T.N. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2012. ISSN 2179-510X

FREIRE, M.C.M.; MARTINS, A.B.; SANTOS, N.O.; FILIZOLA, E.M.; JORDÃO, L.M.R.; NUNES, M.F. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção, e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Revista Odontológica UNESP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 1205-191, mai-jun, 2012.

GRANVILLE- GARCIA, A. F.; LORENA SOBRINHO, J.E.; ARAÚJO, J.C. Influência do fator socioeconômico no comportamento dos adolescentes em relação à saúde bucal. **Revista Odonto**, São Bernardo do Campo, ano 16 n. 31, jan-jun., 2008.

LEVY, R. B.; CASTRO, I. R. R.; CARDOSO, L. O.; TAVARES, L. F.; SARDINHA, L. M. V.; GOMES, F. S.; COSTA, A. W. N. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência saúde coletiva** [online], v.15, n. 2, p. 30205-3097, 2010.

MÉLLO, R. P.; et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

SILVA, E. O.; IVANÓI, I.; BATISTA, G. S.; FLORIANO, J. M.; CARNEIRO, L. Avaliação antropométrica e estado nutricional de adolescentes do ensino médio de uma escola estadual de Itaquí. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 3, 2012.

SAMPAIO J.; SANTOS G. C., AGOSTINI M.; SALVADOR A. S. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. **Interface** (Botucatu). 18 Supl 2: p.1299-1312. 2014.

Juliana Moraes Franzão.

Itumbiara, Goiás, Brasil

Bacharel em Química pela UFG(2006) e Licenciada em Física pela UFG (2012). Pós-Graduada em Gestão Ambiental (2009), Mestre em Engenharia do Meio Ambiente - UFG, na área de concentração em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFG (2012) e Doutora em Química pela UFU. Docente na rede dos Institutos Federais desde 2008, atuando no IFGoiano-Campus Ceres, IFTO-Campus Palmas e IFG-Campus Itumbiara (atual)

Email: julianaifgoias@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4466423678482693>**Luciene Correia Santos de Oliveira.**

Itumbiara, Goiás, Brasil

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás, onde fez Mestrado em Sociologia. Atualmente, cursa Doutorado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia e é professora concursada da área de Ciências Sociais no Instituto Federal de Goiás - Campus Itumbiara, atuando na Educação Básica e Superior. Tem realizado projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados a ensino e aprendizagem, trabalho docente, metodologias diversificadas de aprendizagem, juventude e educação, dentre outros.

Email: luciene.oliveira@ifg.edu.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9361251934050369>

Renistenes Eunice da Costa.

Itumbiara, Goiás, Brasil

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU - linha de pesquisa Organização e Mudança(2016), Administradora pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA (2008). Atualmente é técnico-administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública. Interesses de pesquisa em Estudos Organizacionais, crimes corporativos e o lado sombrio das organizações. **Email:** renistenes.costa@ifg.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2397081018507481>**Anna Cláudia de Oliveira Figueredo.**

Itumbiara, Goiás, Brasil

Licencianda em Química pelo Instituto Federal de Goiás, tem interesses nas áreas de projetos, processo de ensino e aprendizagem, diversidade e questão racial.

Email: figueredoclaudinha@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7631315337957976>**Recebimento: 27/05/2020****Aprovação: 16/09/2020**

Q.Code

Editores-Responsáveis

Prof. Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil

Prof. Dr. Arno Münster, Universidade de Amiens - Paris, França